

# Etnobotânica de Plantas Medicinais na Comunidade de Cordoaria, Litoral Norte do Estado da Bahia, Brasil

**KATIA NOGUEIRA BORGES**

Professor Titular  
kborges@uneb.br

**HORTENSIA P. BAUTISTA**

Professor Titular  
hbautista@uneb.br

**Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus I, Departamento Ciências da Vida**

Rua Silveira Martins, 2555, Cabula  
41150-000 - Salvador - Bahia - Brasil

## **Resumo**

Cordoaria é um povoado do município de Camaçari, localizado na Região Metropolitana de Salvador, Bahia, Brasil. O objetivo é realizar o levantamento de plantas medicinais empregadas pelos moradores dessa comunidade rural. A amostra investigada é formada por 67 moradores, os quais foram submetidos a entrevistas semiestruturadas. Foram identificadas 70 espécies inseridas em 44 gêneros e 37 famílias. As famílias com maior número de espécies foram Asteraceae e Lamiaceae. A folha é o órgão mais utilizado e a forma de preparo, o chá. O cultivo dessas plantas constitui uma tradição da população local e oportuniza uma alternativa terapêutica acessível e de baixo custo.

**Palavras-chave:** Etnobotânica. Plantas medicinais. Categorias de uso. Comunidades tradicionais. Patrimônio imaterial.

## Introdução

O Brasil destaca-se pela magnitude de sua flora, no entanto, estudos etnofarmacobotânicos são ainda incipientes. Sheldon *et al.* (1997, p. 67) relatam que até o presente, das 250.000 espécies de plantas superiores estimadas, menos de 1% do total, tiveram seu potencial farmacológico e fitoquímico determinado. Gottlieb e Kaplan (1990, p. 17) revelam que menos de 2% das plantas da região Amazônica tiveram suas atividades farmacológicas testadas.

A Etnobotânica aborda a forma como diferentes grupos humanos interagem com a vegetação. Deste modo, interessam tanto as questões relativas ao uso e manejo dos recursos vegetais, quanto sua percepção e classificação pelas populações locais.

Para Caballero (1983, p. 25), o desenvolvimento do conhecimento tradicional, enriquecido pelo conhecimento científico, pode conduzir a um novo estilo de desenvolvimento, mais racional, sob uma perspectiva ecológica.

Segundo Gottlieb *et al.* (1998, p. 98), as plantas medicinais constituem um dos mais importantes elementos da biodiversidade porque respondem pela cura das doenças que atingem o ser humano e o saber tradicional sobre como utilizá-las constitui verdadeira biblioteca viva de conhecimento e informação.

Para Elisabetsky (2001, p. 98), predominantemente, em países em desenvolvimento, constata-se que a maior parte da flora é ainda desconhecida do ponto de vista químico, bem como o saber tradicional associado a esta. Por conseguinte, a perda da biodiversidade e o acelerado processo de mudanças culturais e econômicas acrescentam um censo de urgência em garantir o registro desse saber, inclusive para uso científico.

A área em estudo tem sido modificada nos últimos anos pelas atividades agropecuárias, industriais e turísticas, que promoveram alterações na cobertura vegetal e na forma de viver das comunidades, o que constitui ameaça às tradições culturais. O estudo é uma forma de resgatar e preservar o conhecimento popular do uso de plantas medicinais, ao longo dos tempos, pela tradição oral.

O objetivo do trabalho foi realizar um levantamento das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Cordoaria, localizada no município de Camaçari, o qual pertence à Região Metropolitana de Salvador, Bahia, Brasil.

## 1 Material e Métodos

### 1.1 Área de Estudo

O município de Camaçari possui uma extensão territorial de cerca de 737 km<sup>2</sup>, com altitude média de 50 m e sua sede situa-se a 41 km ao norte de Salvador (Figura 1), capital do estado da Bahia, na Região Metropolitana de Salvador (RMS) (SEI, 2001, p. 81).



**Figura 1** – Localização de Cordoaria em Camaçari, município que compõe a Região Metropolitana de Salvador (RMS). O povoado de Cordoaria localiza-se próximo à Estrada do Coco, no Litoral Norte do estado da Bahia

O Litoral Norte o Estado da Bahia, em especial nas três últimas décadas, registrou crescimento populacional vertiginoso, motivado principalmente pelo intenso processo de industrialização e incremento das atividades turísticas implementadas.

Na década de 1960, a abertura da Estrada do Coco, facilitando e ampliando o acesso à região, promoveu, ao longo da área litorânea do município, intensas atividades turísticas, acompanhadas de forte especulação imobiliária. No que diz respeito à RMS, onde se insere o município, o processo de urbanização apresentou características semelhantes às registradas no Brasil no que se refere à sua amplitude e rapidez.

Em Camaçari já não mais se encontram remanescentes originais de Mata Atlântica, verificando-se, em alguns pontos, a presença de florestas secundárias em adiantado estado de recuperação, principalmente no limite norte do município.

Cordoaria é um povoado no distrito de Vila de Abrantes, município de Camaçari, com coordenadas médias de 12°48'43" latitude Sul e de 38°18'51" longitude Oeste. Localiza-se próximo à Estrada do Coco (BA 099), no Litoral Norte do Estado da Bahia e integra a RMS. Esse povoado insere-se na região da Mata Atlântica e é habitado por uma comunidade rural formada por 100 famílias. Sobrevive da agricultura familiar, com vários cultivos, com destaque para os produtos orgânicos e a mandioca, comercializados nas feiras de Camaçari e responsáveis pela segurança alimentar do grupo.

## 1.2 Trabalho de Campo

O trabalho de campo iniciou-se em novembro de 2002 e prolongou-se até outubro de 2003. Foram realizadas 13 excursões à área, em geral, semanais, cada uma delas com a duração de um dia, com o objetivo de coletar material botânico para posterior identificação, bem como proceder-se as entrevistas com os moradores.

A coleta de dados consistiu de entrevistas semiestruturadas com base em formulários padronizados (MARTIN, 2000, p. 86). A amostra foi constituída por 67 moradores que representam as 100 famílias residentes na comunidade, que utilizavam plantas medicinais cultivadas nos quintais de suas residências e nas áreas próximas. Nas entrevistas semiestruturadas constaram: nome do entrevistado, idade, naturalidade e informações terapêuticas das plantas, espécies/partes utilizadas, nomes vernáculos, modos de preparo e contraindicações.

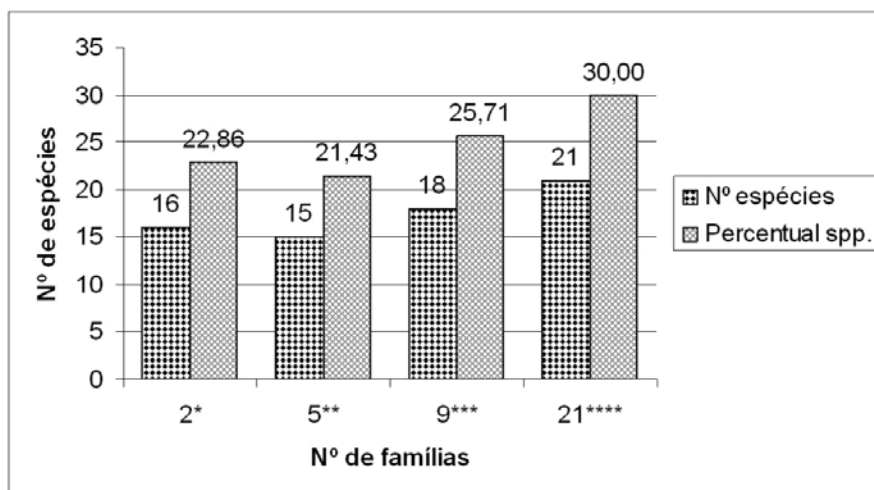
O material coletado herborizou-se segundo os métodos habituais (MORI et al., 1985) e as exsicatas foram incluídas no acervo do Herbário do Departamento de Ciências da Vida da UNEB. A identificação taxonômica foi realizada mediante bibliografia especializada e consulta aos herbários Alexandre Leal Costa (ALCB), Herbário Radambrasil (HRB) e Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS). O sistema de classificação adotado para a apresentação das famílias foi o de Cronquist (1988). A abreviação dos autores dos epítetos está de acordo com Brummitt e Powell (1992).

## 2 Resultados e Discussão

Documentaram-se um total de 70 espécies distribuídas em 44 gêneros e 37 famílias. Asteraceae e Lamiaceae contribuíram com o maior número de espécies, cada uma com oito espécies. Estudos similares relatam a importância dessas famílias como sendo as mais representativas na investigação de plantas medicinais (AGRA, 1994, p. 126; CAPELLARI, 1997, p. 87). Bennett e Prance (2000, p. 102) apontam que essas duas famílias encontram-se entre as mais representativas em espécies introduzidas nas farmacopéias de vários grupos nativos do norte da América do Sul, que podem ser encontradas tanto em clima tropical como temperado e que dominam o grupo de plantas medicinais introduzidas.

Lamiaceae e Asteraceae destacam-se, ainda, em diferentes regiões do Brasil, contribuindo com o maior número de espécies em outras áreas de Mata Atlântica (HANAZAKI et al. 2000, p. 604; PINTO; AMOROZO; FURLAN, 2006, p. 754; MOREIRA et al. 2002, p. 210), no Semiárido pernambucano (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2002, p. 279), na Estação Ecológica de Jataí, São Paulo (CASTELLUCCI et al. 2000, p. 58), na Amazônia (DI STASI; HIRUMA-LIMA, 2002, p. 464; SILVA, 2002, p. 77) e no Cerrado (AMARAL; GUARIM, 2007, p. 895).

Em cinco famílias botânicas – Apiaceae, Liliaceae, Myrtaceae, Rubiaceae e Rutaceae – foram citadas três espécies/cada. Em nove famílias foram identificadas duas espécies/cada e, nas demais 21 famílias, listou-se apenas uma espécie/cada (Figura 2).



**Figura 2** – Número de espécies em relação às famílias e representação em percentagem

2\* (Asteraceae e Lamiaceae, com 8 spp. cada)

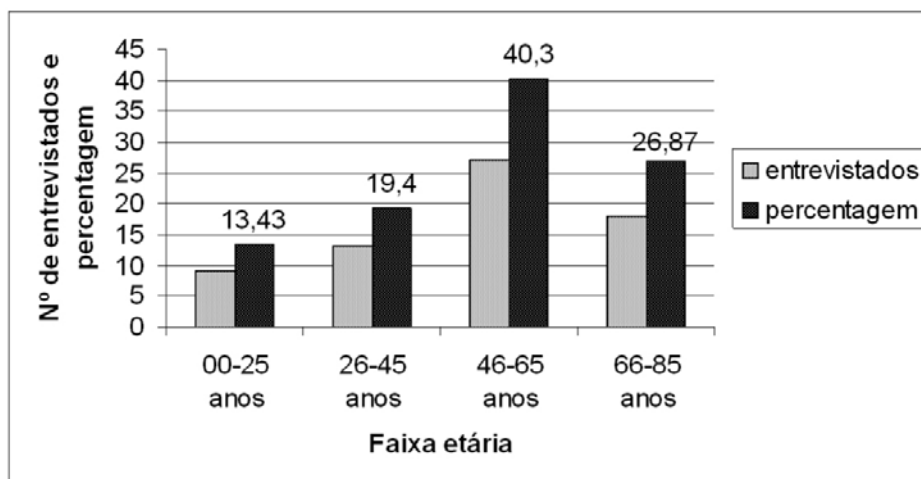
5\*\* (Apiaceae, Liliaceae, Myrtaceae, Rubiaceae, Rutaceae, com 3 spp. cada)

9\*\*\* (Amaranthaceae, Annonaceae, Apiaceae, Euphorbiaceae, Liliaceae, Oxalidaceae, Piperaceae, Verbenaceae e Vitaceae)

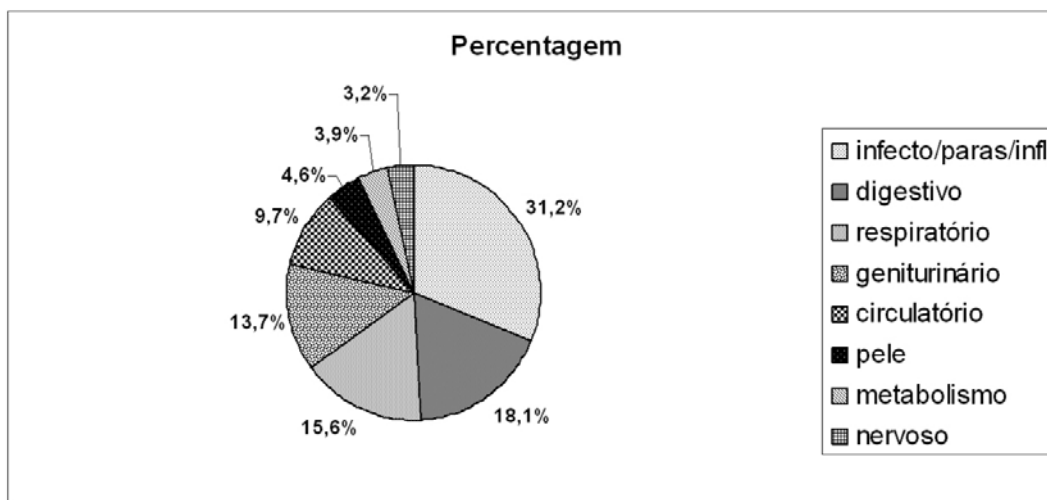
21\*\*\*\* (Acanthaceae, Anacardiaceae, Apocynaceae, Bixaceae, Caesalpiniaceae, Caprifoliaceae, Chenopodiaceae, Cyperaceae, Fabaceae, Gentianaceae, Lauraceae, Musaceae, Nyctaginaceae, Passifloraceae, Phytolaccaceae, Plantaginaceae, Poaceae, Sapindaceae, Scrophulariaceae, Solanaceae, Sterculiaceae, Theaceae, Typhaceae, Zingiberaceae)

Verificou-se que as mulheres têm maior conhecimento das plantas medicinais que os homens, uma vez que elas se dedicam, prioritariamente, às atividades domésticas. Dos entrevistados, 53 pertencem ao sexo feminino (79%) e 14 ao masculino (21%). Esse conhecimento etnobotânico concentra-se na faixa etária de 46-65 anos (Figura 3). Resultados similares foram encontrados por Rizzo et al. (1999, p. 439) e por Amorozo (1996, p. 57).

A comunidade utiliza as plantas para as seguintes categorias de uso: doenças infecciosas/parasitárias/inflamatórias (31,2%), transtornos do sistema digestivo (18,1%), transtornos do sistema respiratório (15,6%), transtornos do sistema geniturinário (13,7%), transtornos do sistema circulatório (9,7%), doenças de pele (4,6%), distúrbios do metabolismo (3,9%) e transtornos do sistema nervoso (3,2%) (Figura 4).

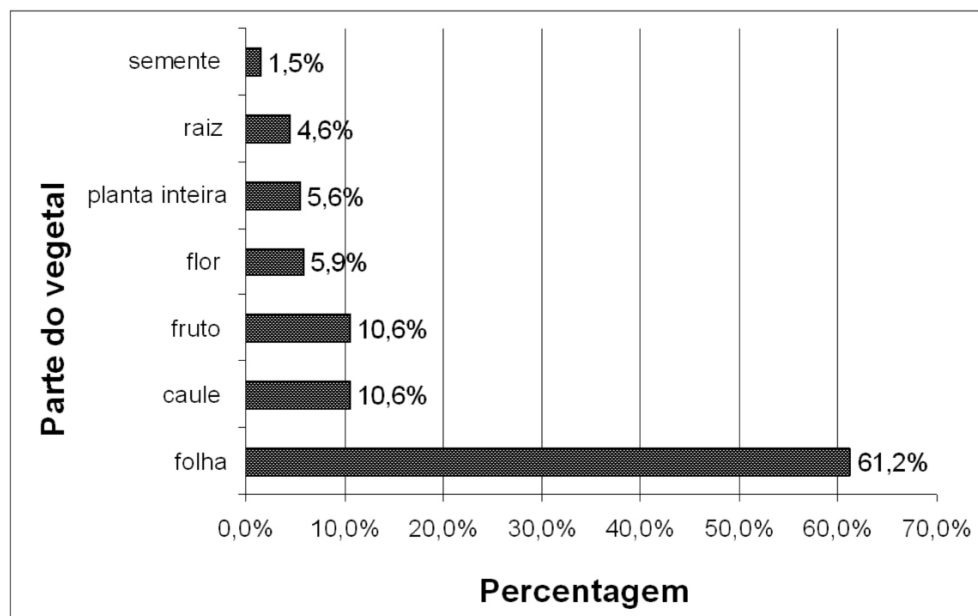


**Figura 3** – Percentagem e distribuição etária dos indivíduos entrevistados que utilizam plantas medicinais nas famílias da comunidade de Cordoaria, município de Camaçari, Bahia, no período de novembro de 2002 a outubro de 2003



**Figura 4** – Transtornos tratados pela comunidade de Cordoaria com as plantas medicinais indicadas pelos moradores

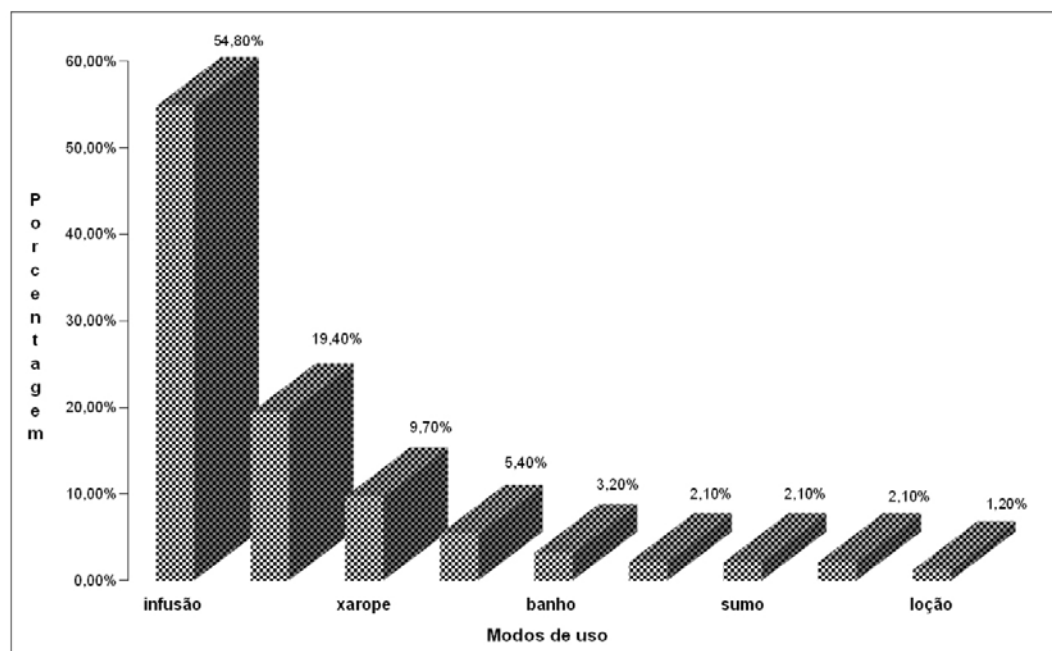
O órgão da planta mais utilizado no preparo medicinal é a folha, correspondendo a 61,2% das citações (Figura 5). Levantamentos realizados por Ming e Amaral-Junior (2005, p. 23), também evidenciaram esse predomínio. Para Castelluci et al. (2000, p. 58) e Alves et al. (2008, p. 653) é provável que a explicação mais plausível para esta preferência advinha da facilidade de colheita, bem como da maior acessibilidade das folhas durante todo o ano. Outras partes empregadas são: caule e fruto (10,6% cada), flor (5,9%), planta inteira (5,6%), raiz (4,6%) e semente (1,5%).



**Figura 5** – Partes das plantas utilizadas nas preparações de medicamentos na comunidade de Cordoaria

A principal forma de preparo são chás (74,2%) em forma de infusão (54,8%) ou decocção (19,4%). Estudos realizados por Parente e Rosa (2001, p. 55), Fuck et al. (2005, p. 292), Vendruscolo e Mentz (2006, p.97) e Alves et al. (2007, p. 180), encontraram resultados semelhantes, onde predomina o uso de chás para beber. Outros modos de preparo são também mencionados: xarope (9,7%), uso *in natura* (5,4%), banho (3,2%), cataplasma, sumo e suco (2,1% cada) e loção (1,2%) (Figura 6).





**Figura 6** – Modos de administração das preparações terapêuticas pela comunidade de Cordoaria

Após a análise dos dados, produziu-se uma listagem das espécies medicinais, com seu epíteto científico e vernáculo, sua indicação de uso, parte utilizada e via de administração (preparação), o que resultou numa planilha síntese com todas essas informações (Tabela 1).

**Tabela 1** – Espécies de interesse medicinal relatadas pelos moradores da comunidade de Cordoaria, município de Camaçari, Bahia. Dados obtidos através de entrevistas e questionários semiestruturados aplicados em 2002-2003, na comunidade de Cordoaria, Camaçari, Bahia

(Continua)

<b>Nome vernáculo</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Família</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Indicação terapêutica</b>	<b>Modo de preparo</b>
1. Abacateiro	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae	folha	diurética	infusão
2. Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Liliaceae	caule (bulbo)	febrífuga, antigripal	decoção
3. Alfavaca de galinha	<i>Ocimum canum</i> Sims.	Lamiaceae	folha, flor	béquica, antigripal, antitussígena	infusão
4. Alfavaqui-nha de cobra	<i>Peperomia pellucida</i> (L.) Kunth	Piperaceae	folha	hipotensora, diurética, antiofídica	infusão
5. Almecega	<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	Asteraceae	folha	diurética, antirreumática	infusão
6. Alumã	<i>Vernonia condensata</i> Baker	Asteraceae	folha	hepática, digestiva	infusão
7. Anador	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Acanthaceae	folha	analgésica, antiinflamatória	infusão



(Continuação)

<b>Nome vernáculo</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Família</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Indicação terapêutica</b>	<b>Modo de preparo</b>
8. Aroeira	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Anacardiaceae	folha, casca	cicatrizante, anti-inflamatório, analgésica	infusão, decocção, banho
9. Arroizinho	<i>Zornia myriadena</i> Benth.	Fabaceae	folha	diurético, nas cistites	infusão
10. Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	folha	vermífuga, analgésica	loção, infusão
11. Assa peixe	<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Asteraceae	folha	béquica, antitussígena	xarope, infusão
12. Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Liliaceae	folha	cicatrizante	sumo
13. Banana verde	<i>Musa</i> sp.	Musaceae	fruto	antidiarréica	<i>in natura</i>
14. Benze-tacil	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Amaranthaceae	toda a planta	analgésica, antitérmica, antiespasmódica	infusão
15. Biribiri	<i>Averrhoa bilimbi</i> L.	Oxalidaceae	fruto	antidiabética, hipotensora, anticolesterolemizante	<i>in natura</i>

(Continuação)

<b>Nome vernáculo</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Família</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Indicação terapêutica</b>	<b>Modo de preparo</b>
16. Boldo	<i>Plectranthus</i> sp.	Lamiaceae	folha	digestiva, hepática	infusão
17. Cainani-nha	<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc.	Rubiaceae	folha, raiz	béquica, purgativa, diurética,	decocção
18. Câmara	<i>Lantana camara</i> L.	Verbenaceae	folha	febrífuga, béquica	infusão, xarope
19. Candeia	<i>Piptocarpha rotundifolia</i> Baker	Asteraceae	folha	estomáquica, hepática	infusão
20. Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Nees	Lauraceae	caule (casca)	digestiva, antigripal	decocção
21. Capeba	<i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq.	Piperaceae	folha	diurética, digestiva, hepática	infusão
22. Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Poaceae	folha	calmante, hipotensor, diurético, antiespasmódico	infusão
23. Carambola	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Oxalidaceae	folha, fruto	hipotensor	infusão, suco

(Continuação)

<b>Nome vernáculo</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Família</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Indicação terapêutica</b>	<b>Modo de preparo</b>
24. Cebola	<i>Allium cepa</i> L.	Liliaceae	caule (bulbo)	béquica	xarope
25. Chá preto	<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze	Theaceae	folha	diurético, digestivo	infusão
26. Coentro da índia	<i>Erygium foetidum</i> L.	Apiaceae	folha	emenagoga, febrífuga	infusão
27. Dandá	<i>Cyperus rotundus</i> L.	Cyperaceae	caule	diurética, anti-inflamatória	decocção
28. Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.	Verbenaceae	folha, flor, caule	calmante, digestiva, hipotensora, antiespasmódica	infusão, decocção
29. Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Apiaceae	fruto	antiespasmódica, calmante, carminativa	decocção
30. Erva tostão	<i>Boerhavia diffusa</i> L.	Nyctaginaceae	folha	hepática, diurética	infusão
31. Espinho cheiroso	<i>Zanthoxylon rhoifolium</i> Lam.	Rutaceae	folha	anti-inflamatória, antileucorréica	banho, infusão

(Continuação)

<b>Nome vernáculo</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Família</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Indicação terapêutica</b>	<b>Modo de preparo</b>
32. Fedegoso	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link.	Caesalpinia- ceae	raiz	febrífuga, antigripal	decocção
33. Gengibre	<i>Zingiber officinalis</i> Roscoe	Zingibera- ceae	caule (rizoma)	digestiva, antitussígena	decocção
34. Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	folha	antidiarréica	infusão
35. Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae	folha, fruto	hipotensora	infusão, <i>in natura</i>
36. Guiné	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Phytolacca- ceae	folha	emenagoga, antiespasmódica	infusão
37. Hortelã graúda	<i>Mentha</i> sp.	Lamiaceae	folha	béquica, antitussígena	infusão, xarope
38. Hortelã miúda	<i>Mentha</i> sp.	Lamiaceae	folha	digestiva, béquica, vermífuga, antitussígena	infusão, xarope
39. Insulina	<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicholson & C.E. Jarvis	Vitaceae	folha	hipoglicemiante, hipotensora	infusão

(Continuação)

<b>Nome vernáculo</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Família</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Indicação terapêutica</b>	<b>Modo de preparo</b>
40. Jaca pinha (jaca de pobre)	<i>Annona squamosa</i> L.	Annonaceae	folha	antireumática, estomáquica	infusão
41. Jamelão	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels.	Myrtaceae	fruto	antidiabética, hipotensora	<i>in natura</i>
42. Janauba	<i>Himatanthus drasticus</i> (Mart.) Plumel	Apocynaceae	látex da casca	vermífuga, febrífuga, gástrica	suco (látex)
43. Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae	fruto	antianêmica, diurética	<i>in natura</i>
44. Juiz de paz	<i>Xanthium spinosum</i> L.	Asteraceae	raiz, folha	analgésica, anti-inflamatório	decoção, infusão
45. Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Solanaceae	folha, fruto	digestiva, hepática	infusão, decoção
46. Laranja da terra amarga	<i>Citrus aurantium</i> L.	Rutaceae	folha, fruto	hipotensora, digestiva, expectorante	infusão, <i>in natura</i>
47. Mãe boa	<i>Cissus sulcicaulis</i> Planch.	Vitaceae	folha	antitussígena, antigripal, béquica	xarope, infusão

(Continuação)

<b>Nome vernáculo</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Família</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Indicação terapêutica</b>	<b>Modo de preparo</b>
48. Malva branca	<i>Waltheria indica</i> L.	Sterculiaceae	folha	cicatrizante, anti-inflamatória	infusão, banho
49. Maracujá	<i>Passiflora</i> sp.	Passifloraceae	folha, fruto	calmante	infusão
50. Maria preta	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Asteraceae	folha	antitussígena, antigripal, hipotensora, cicatrizante	xarope, infusão
51. Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Chenopodiaceae	folha	béquica, contra machucados, vermífuga	sumo com leite, cataplasma,
52. Melissa	<i>Melissa officinalis</i> L.	Lamiaceae	folha	calmante, digestiva, hipotensora, antiespasmódica	infusão
53. Novalgina	<i>Pfaffia glomerata</i> (Spreng.) Pedersen	Amaranthaceae	raiz, folha, flor	analgésica, antitérmica	decocção, infusão
54. Orelha de maroto	<i>Hidrocotyle leucocephala</i> Ch. et Schlecht.	Apiaceae	folha	cicatrizante	cataplasma



(Continuação)

<b>Nome vernáculo</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Família</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Indicação terapêutica</b>	<b>Modo de preparo</b>
55. Papai Nicolau	<i>Coutoubea spicata</i> Aubl.	Gentianaceae	folha	diurética	infusão
56. Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Myrtaceae	folha	febrífuga, antigripal, antidiarréica	infusão
57. Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Lamiaceae	folha	antitussígeno, antigripal	infusão, xarope
58. Poejo	<i>Acanthospermum humile</i> DC.	Asteraceae	folha	digestiva, béquica	infusão
59. Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Euphorbiaceae	toda a planta	diurética, litíase	decocção
60. Quioiô	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	folha, flor	digestiva, antitussígena, antigripal	infusão, xarope
61. Quitoco	<i>Pluchea quitoc</i> DC.	Asteraceae	folha	expectorante, digestiva, carminativa	infusão
62. Saboeiro	<i>Sapindus saponaria</i> Willd. et Vell.	Sapindaceae	caule (casca)	antianêmico	decocção

(Conclusão)

<b>Nome vernáculo</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Família</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Indicação terapêutica</b>	<b>Modo de preparo</b>
63. Sabugueiro	<i>Sambucus australis</i> (Lam.) Cabrera	Caprifoliaceae	folha, flor	béquica, no sarampo	infusão
64. Tabua	<i>Typha dominguensis</i> Kuntz.	Typhaceae	folha	anti-inflamatória	infusão
65. Tanchagem	<i>Plantago major</i> L.	Plantaginaceae	toda a planta	cicatrizante, antidiarréica, diurética	infusão, decocção
66. Tapete de oxalá	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Lamiaceae	folha	diurética, antidiarréica, antiespasmódica	infusão
67. Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	Bixaceae	semente	antidiabético, hipotensor	decocção
68. Vassourinha de botão	<i>Borreria verticillata</i> L.	Rubiaceae	toda a planta	diurética, expectorante	infusão, decocção
69. Vassourinha de igreja	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Scrophulariaceae	toda a planta	hipoglicemiante, cardiotônica	decocção
70. Velame	<i>Croton campestris</i> St.-Hil.	Euphorbiaceae	folha	analgésica	infusão

### 3 Conclusão

Foi constatado que 70 espécies vegetais são utilizadas para fins terapêuticos pela comunidade estudada. Verificou-se que, mesmo utilizando produtos quimioterápicos no tratamento de doenças, a tradição do uso de plantas medicinais, em especial nos transtornos do sistema respiratório e digestivo, constitui prática usual na região. Em doenças de fácil diagnóstico e simplicidade no tratamento, o uso desses vegetais representa uma forma acessível de tratamento, visto que a população local, na grande maioria de baixo poder aquisitivo, encontra-se impossibilitada não só de dispor de serviços de saúde especializados, bem como de adquirir produtos industrializados de alto custo.

#### **Etnobotic of Medicinal Plants in the Community of Cordoaria Northern Coast of Bahia, Brazil**

##### **Abstract**

Cordoaria is a village in Camaçari, in the Metropolitan area of Salvador, Bahia, Brazil. The aim is to conduct the survey of medicinal plants used by residents of this rural community. The investigated sample consists of 67 residents, which underwent structured interviews. We identified 70 species included in 44 genera and 37 families. Families with more species were Asteraceae and Lamiaceae. The leaf is the most frequently used organ, and the form of preparation, the infusion. The cultivation of these plants is a tradition of local people and nurture an alternative treatment available and low cost.

**Keywords:** Ethnobotany. Medicinal plants. Categories of traditional use. Communities. Immaterial patrimony.

### Referências

AGRA, M. F. **Contribuição ao estudo das plantas medicinais na Paraíba:** plantas medicinais dos Cariris Velhos. João Pessoa: UFPB, 1994.

ALMEIDA, C. F. C. B. R.; ALBUQUERQUE, U. P. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. **Interciência**, v. 27, n. 6, p. 276-285, 2002.

ALVES, R. R. N. et al. Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 4, n. 2, 175-198, 2007.

ALVES, E. O. et al. Levantamento etnobotânico e caracterização de plantas medicinais em fragmentos florestais de Dourados-MS. **Ciênc. agrotec.**, v. 32, n. 2, p. 651-658, 2008.

AMARAL, C. N.; GUARIM, V. L. M. S. Estudo etnobotânico da comunidade rural de Cascavel (Jangada-MT). **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 894-896, 2007.

AMOROZO, M. C. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L. C. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência: um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: UNESP, 1996. p. 47-68.

BENNETT, B. C.; PRANCE, G. T. Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of Northern South America. **Economic Botany**, v. 54, n. 1, p. 90-102, 2000.

BRUMMITT, R. K.; POWELL, C. E. (Ed.). **Authors of plant names**. Kew: Royal Botanic Gardens, 1992.

CABALLERO, J. Perspectivas para el que hace etnobotánica en México. In: BARRERA, A. (Ed.). **La etnobotánica: tres puntos de vista y una perspectiva**. Xapala: Instituto Nacional de Investigaciones sobre Recursos Bióticos (INIREB), 1983. p. 25-28.

CAPELLARI, L. **Plantas medicinais e aromáticas: história, botânica, propagação e cultivo**. Piracicaba: ESALQ, 1997.

CASTELLUCI, S. et al. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luis Antonio-SP: uma abordagem etnobotânica. **Rev. Bras. Pl. Medic.**, v. 3, n. 1, p. 51-60, 2000.

CRONQUIST, A. J. **The evolution and classification of flowering plants**. New York: The New York Botanical Garden, 1988.

DI STASI, L.; HIRUMA-LIMA, C. A. **Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2002.

ELISABETSKY, E. Etnofarmacologia como ferramenta na busca de substâncias ativas. In: SIMÕES, C. M. O. (Org.). **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2001. p. 91-103.



FUCK, S. B. et al. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por moradores da área urbana de Bandeirantes, PR, Brasil. *Bandeirantes, Paraná, Brazil. Semina*, v. 26, n. 3, p. 291-296, 2005.

GOTTLIEB, O. R.; KAPLAN, M. A. Amazônia: tesouro químico a preservar. *Ciência Hoje*, v. 11, n. 61, p. 17-20, 1990.

\_\_\_\_\_. et al. Biodiversidade: o enfoque interdisciplinar brasileiro. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 3, n. 2, p.97-102, 1998.

HANAZAKI, N. et al. Diversity of plant uses in two caiçara communities from the Atlantic Forest coast, Brazil. *Biodiversity and Conservation*, v. 9, p. 597-615, 2000.

MARTIN, G. **Etnobotánica**: manual de conservación. Montevideo: Nordan-Comunidad, 2000.

MING, L. C.; AMARAL-JÚNIOR, A. **Aspectos etnobotânicos de plantas medicinais na reserva extrativista “Chico Mendes”**. New York, 2005. Disponível em: <<http://www.nybg.org/bsci/acre/www1/medicinal.html>>. Acesso em: 25 ago.2005.

MOREIRA, R. C. T. et al. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. *Acta Farm. Bonaerense*, v. 21, n. 3, p. 205-211, 2002.

MORI, S.A. et al. **Manual do herbário fanerogâmico**. 2. ed. Ilhéus: CEPLAC, 1985.

PARENTE, C. E. T.; ROSA, M. M. T. Plantas comercializadas como medicinais no município de Barra do Piraí, RJ. *Rodriguésia*, v. 52, n. 80, p.47-59, 2001.

PINTO, E.; AMOROZO, M. C.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de Mata Atlântica-Itacaré, BA/Brasil. *Acta bot. bras.*, v. 20, n. 4, p. 751-762, 2006.

RIZZO, J. A. et al. Utilização de plantas medicinais nas cidades de Goiás e Pirenópolis, Estado de Goiás. *Rev. Ciênc. Farm.*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 431-447, 1999.

[SEI] SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Anuário Estatístico da Bahia**. Salvador: Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia, 2001.

SHELDON, J.; BALICK, M.; LAIRD, S. **Medicinal plants**: can utilization and conservation coexist? New York: The New York Botanical Garden, 1997.

SILVA, R. Y. B. L. **A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá-AP, Brasil**. 2002. 172 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia/Biologia Vegetal Tropical) – Departamento de Biologia Vegetal e Fitossanidade, Universidade Federal Rural do Amazonas, Pará, 2002.

VENDRUSCOLO, G. S.; MENTZ, L. A. M. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia**, sér. Bot., v. 61, n. 1-2, p. 83-103, 2006.

### **Agradecimentos**

Sinceros agradecimentos a todos os participantes da comunidade de Cordoaria, especialmente ao Sr. Florisvaldo Gomes, que nos acolheram e reconheceram a importância deste trabalho como uma forma de interligar o conhecimento popular e a pesquisa científica. À Universidade do Estado da Bahia (UNEB) pelo apoio em todas as etapas desta pesquisa.

### **Correspondência**

**KATIA NOGUEIRA BORGES**  
**Universidade do Estado da Bahia - UNEB- Campus I**  
**Departamento de Ciências da Vida**  
**Rua Silveira Martins nº 2.555 - Cabula**  
**41150-000 - Salvador - BA**  
**Tel.: (71) 3117-2289 / 3117-2290**  
**kborges@uneb.br**

*Recebido em 16.11.2009*

*Aprovado em 22.10.2010*

